

Aos leitores

Este novo número da *INTERCOM – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação* dá continuidade a discussão de temas de números anteriores, porém, traz abordagens inovadoras de temáticas presentes nos estudos da Comunicação há décadas. Os artigos desta edição, enviados espontaneamente pelos autores, estão agrupados em três eixos temáticos. No primeiro eixo, “As linguagens audiovisuais em tempo de convergência tecnológica”, Patrícia Silveirinha Castello-Branco procura entender teoricamente a televisão a partir da complexidade de uma linguagem de tendência háptica, ou seja, que implica na sensação de “tocar” sensorialmente e provocar múltiplas sensações. A revista, que tem dado destaque a estudos sobre a telenovela brasileira, desta vez, apresenta um texto de Milly Buonanno sobre a história da teledramaturgia italiana, em cujas adaptações e hibridizações com modelos e formatos estrangeiros, têm gerado produtos e conteúdos largamente reconhecidos como uma produção nacional. A questão do documentário, que vem ganhando expressividade internacional na produção científica da área da Comunicação, é analisada por Cassio dos Santos Tomaim de modo a evidenciar esse fazer cinematográfico enquanto lugar de rearranjos da memória e de luto. As alterações estruturais e nas linguagens provocadas pelas NTIC são observadas por Norberto Kuhn Júnior a partir de painéis fotográficos de diários digitais por parte de sujeitos usuários-produtores. Antonio Hohlfeldt avalia mais globalmente três aspectos do processo de implementação de tecnologias, quais sejam, a televisão digital, a educação a distância e o governo eletrônico e sua relação com o desenvolvimento durável.

O segundo eixo agrupa textos que reportam a “Demandas civis para práticas transformadoras da mídia”. Estudos sobre as relações entre Comunicação e gêneros têm merecido destaque em eventos internacionais. Neste número a Intercom-RBCC traz um artigo de Aimée Vega Montiel que analisa como as mulheres são representadas na mídia, discute seus direitos a uma presença digna nos meios de Comunicação, ao mesmo tempo em que apresenta proposta de marco legal que garanta o acesso das mulheres à comunicação e a informação. O rádio, que desde Bertold Brecht foi reconhecido como instrumento

capaz de ultrapassar as barreiras das distâncias e dos interesses privado-mercadológicos, é analisado do ponto de vista pedagógico. Luiz Artur Ferraretto traz uma proposta para o ensino do rádio nas faculdades de graduação em Comunicação que atente para o novo ambiente comunicacional caracterizado pela multiplicidade da oferta. Por outro lado, Roseane Andrelo Roseane Andrelo e Maria Teresa Kerbauy olham o rádio da perspectiva de suas possibilidades de contribuir para educação da população e propõem parâmetros para a produção de programas com essa finalidade. Fechando esse núcleo temático, o artigo de Austriclínio Bezerra de Andrade Neto e Angelo Brás Fernandes Callou analisa como as estratégias de Comunicação fazem parte dos programas de combate à pobreza em regiões rurais do Nordeste brasileiro.

Por fim, no terceiro e último eixo, intitulado “Propostas teóricas e de investigação em Jornalismo”, a revista entra com abordagens inovadoras, pelo menos no âmbito da mesma. Emerge o tema do Jornalismo literário com artigos de Felipe Pena e de Monica Martinez. O primeiro o aborda na perspectiva de uma teoria psicanalítica do Jornalismo; o segundo procura identificar a presença do gênero Jornalismo literário em *papers* apresentados nos congressos da Intercom. Em seguida entra o artigo de Fábio Henrique Pereira que aborda teoricamente a questão do Jornalismo procurando não se limitar às práticas da redação, e situando-o como uma realidade social construída a partir das interações simbólicas entre diferentes atores em diferentes esferas sociais.

A entrevista de Thomas Hanitzsch, concedida a Sonia Virgínia Moreira, versa sobre um projeto inovador de estudo comparativo internacional de Jornalismo, denominado *Worlds of Journalisms* (Mundos de Jornalismo), que abre pistas importantes para novas pesquisas na área. Já na parte de resenhas, continuam a discussão em torno do Jornalismo e do rádio e abrem as comportas para outros temas atuais.

A revista mais uma vez agradece aos membros do seu Conselho Editorial Consultivo pela prestimosa ajuda na análise e seleção de trabalhos submetidos, como também às dezenas de autores que enviam seus textos espontaneamente e assim possibilitam assegurar a qualidade e a cobertura de temas diversos e candentes nos estudos de Comunicação.

Cicilia M. Krohling Peruzzo
Editora